

cotidiano

Não me entregue à tragédia, afirma decano que perdeu neto em acidente

Jorge Elias acompanha recuperação do filho após avião cair em Marau e rejeita passado de fama

MINHA HISTÓRIA
JORGE ELIAS, 61

SÃO PAULO Famílias tradicionais da sociedade paulistana estão enlutadas após um avião que levava o peregrino Jorge Elias para um fim de semana na península de Marau, Bahia, se acidentar em 14 de novembro.

Eduardo Elias, 6, neto do decorador Jorge Elias, morreu no último dia 12. Antes foram sua mãe, Marcela Brandão Elias, 37, sua tia, Maysa Mussi, 27 (ambas filhas do publicitário Orlando Marques), Tuka Rocha, 36, piloto da Stock Car de 2011 a 2018, e o copiloto do avião, Fernando Oliveira, 26.

O decorador e arquiteto acompanha a recuperação do filho, Eduardo Trajano Elias, 38, assim como os parentes dos outros três sobreviventes, Eduardo Mussi, 36, viúvo de Maysa, Marcelo Constantino, 28, neto de Nenê Constantino — o fundador da Gol —, e Marie Cavellari, 27, continuam internados para tratar queimaduras e traumas do acidente.

Já estava marcada a missa de 30 dias da morte da Marcela e da Maysa para o domingo, 15, quando Eduardinho morreu. Orlando e Jurema [avós maternos] concordaram em não fazer o velório para não passar aquilo tudo de novo, após terem velado as duas filhas.

Decidimos fazer uma coisa só nossa e não ficar remoendo essas emoções dias e dias. Incluímos uma homenagem ao nosso neto na missa. A Igreja Nossa Senhora do Brasil está avaliada, umas 1,500 pessoas.

Agradecemos as orações e o carinho. A missa foi linda, celebrada pelo padre que fez o casamento do Eduardo e da Marcela, auxiliado pelo que fez o batizado do Eduardinho. Tudo mundo chorando, compartilhando nossa dor. Isso nos deu força. Quase não chorei, fiquei firme.

O corpo do Eduardinho morreu a ser liberado. Foi um



O arquiteto Jorge Elias, 61 e última foto de Eduardo Elias, 6, no avião para Marau (BA) que caiu

acidente de gravidade. Tem que ser investigado. Quem são os responsáveis? Qual era a condição do avião? Já foi assumida a falha do piloto [Aires Napoleão Guerra, que recebeu alta em 20 de novembro]. Ele não conhecia a pista, desceu antes, bateu numa guia que dividia a terra do asfalto.

O trem de pouso caiu e ele desceu com uma roda só. Estourou o tanque. Foi derrapando, produzindo fumaça. O avião pegou fogo. Tinha sido abastecido para ida e volta. Se tivesse menos combustível... Meu neto estava internado no Hospital Albert Einstein, assim como o pai dele. Primeiro, eles foram levados para Salvador. O governador [Rui Costa, PT] mandou dois helicópteros UTI de resgate.

Marcela, minha nora, morreu no acidente. Não conseguiu sair do avião. A primeira notícia que recebemos foi que o avião tinha explodido e todo mundo morreu. Fiquei sabendo dessa maneira. Meu genro ligou: "Aconteceu uma tragédia. Dá uma olhada no vídeo".

Era véspera de feriado. Estavam indo para a casa do marido da Maysa, o Eduardo Mussi, em Marau, para passar o fim de semana. Maysa e Maysa tinham acabado de chegar

de lua de mel. Marcela e meu filho tinham acabado de fazer dez anos de casados.

Foi um choque. Liguei para Jurema e Orlando. Conte pra ela que tinha acontecido um acidente, o avião pegou fogo e a única vítima era a Marcela.

Tudo mundo teve que se jogar para fora por cima do fogo, nas palavras do Edu. Ele saiu com o filho no colo. Queimado mas consciente, na adrenalina. O mesmo não queria descer no meio das chamas. Não havia outro solatício.

Edu lembra de tudo, como o avião tremeu e foi pipocando na pista. A turbina do lado dele pegando fogo. Ele tentou tirar a Marcela, mas não conseguiu. Saiu no último minuto antes de o avião explodir.

Maysa já saiu em estado grave. Não resistiu depois de quatro dias. Estava grávida. Chegou a Salvador sem condições de ser levada de ambulância para o Hospital Geral da Bahia, como os demais.

Orlando e Jurema estão passando por todo esse sofrimento com muita dignidade.

Nosso neto virou um anjinho. Elas duas também. Eram meninas que só faziam o bem. Boas filhas. Boas amigas. Boas mulheres. Trabalhavam juntas, viajavam juntas.

Ele [o menino] fez várias ci-

rurgias. Não sofreu tantas queimaduras no corpo, mas o rosto estava bem desfigurado. Meu filho acordou no sábado (14), após todo esse tempo sedado. Edu tinha risco alto de morrer — Eduardinho estava muito melhor do que ele, mas piorou.

Ele não sabe da morte do filho. Se estiver deprimido, a pele não cola. Já sofreu 16 cirurgias. Vai fazer mais. Não se sabe quanto tempo vai ficar na UTI. Ele teve lesões nos braços, na perna, nas costas.

Como ficou muito tempo tentando retirar a Marcela do avião, inalou fumaça tóxica. Queimou a traqueia. O pulmão ficou muito comprometido, mas Deus limpou tudo. Está com traqueostomia, mas fala. A voz é a mesma.

Edu Mussi ainda está hospitalizado. Não corre risco. Também estão no hospital o neto do Constantino e a menina. O piloto teve alta. Desceu do avião praticamente ileso.

Foram todos levados para o Hospital Geral da Bahia, referência em queimados. As pessoas têm mania de falar que hospital do SUS é de povão, é uma porcaria. Nada disso. O hospital é incrível, os médicos foram incríveis. Dr. Barroso, cirurgião plástico e chefe da equipe de queimados, ficou um deus. Salvou a vida de todos.

Defendo o SUS. Eu não sei se funciona em São Paulo, mas vi que funciona na Bahia. O governador fez de tudo para nos ajudar. A mulher do governador. Os ministros da Defesa, da Justiça, da Saúde. Todos prestaram solidariedade.

O irmão do Edu Mussi, o deputado Guilherme Mussi [PP-SP], tem muita influência. Eu também contei com a ajuda de muitos amigos. Nessa hora, o que conta são os amigos.

Estou em paz. Recebi a notícia como uma bomba. Depois, eu me acalméi. Minha filha, Manuela, até falou: "Você é muito fraco". Não sou, mas tinha de resolver um monte de coisa. Disseram que Eduardinho estava salvo e ele morreu.

Lógico que estou triste, mas não me entrego à tragédia. Tudo que tirar proveito de tudo de bom que vivemos juntos. Eu não deixei de ser um bom pai. Tivemos uma vida intensa e bem sucedida.

Inelizmente, minha separação foi traumática. Minha ex-mulher [Lucilia Elias] me decepcionou ao contratar uma advogada que destruiu nossa vida privada e emocional. Isso tocou meus filhos, que ficaram no limiar de quem estava certo, quem estava errado.

Fui morar num hotel. Fiquei sozinho, sem nada. Esses anos

de distanciamento me prepararam para receber a notícia do acidente mais friamente. Se tivesse vindo num período de felicidade, eu não teria a força que tenho hoje.

Eu era muito materialista. Vivo em um mundo de luxo, vendo requete, superficialidades. Mudei muito. Fiquei brigando com minha ex-mulher por toalha de banho. Isso não vale nada quando se perde alguém que se ama. Valeu ter brigado por quatro? Imóvel? Nada disso faz falta na vida.

Meu filho teve que ser um mediador entre eu e a mãe. Não posso deixar de falar dessas coisas, é parte do acidente.

Eu me separei de fato há dois meses, depois de quatro anos de briga. Fiquei os últimos seis meses fora do Brasil por conta de uma ordem de prisão do juiz por não pagar pensão. Tenho muita mágoa de ter ficado tanto tempo longe dos meus filhos. Não vou esquecer. Não sou bandido. Não tinha dinheiro para pensão.

A ordem de prisão foi suprimida. Fui para Nova York. Vivi de cinco. Cheguei de volta e cinco dias depois aconteceu o acidente. Não tinha visto meu filho nem meu neto.

A vida é frágil. Temos que viver com a maior intensidade possível. Dar amor e carinho para todo mundo.

Tudo mundo falou: "Agora que você saiu daquele palácio, não vai dar mais festas, seus amigos foram e seus amigos depois que passou a ter muito menos. Sou mais simples, mais gentil, mais aberto. Deixei de ser a personagem que minha carreira impunha.

As pessoas te conhecem através da mídia. Tanto que tive problema em relação ao juiz, quando me separei. Eu falava que a situação estava grave, não era mais aquela pessoa que tinha estado. Meu escritório não está indo tão bem, com todos os escritórios de decoração e tudo mais no Brasil.

Mas o juiz dava um Google e eu só aparecia em festas, em grandes casas, de smoking. O juiz não acreditava, e instituiu uma pensão que eu não era capaz de honrar. Meu Google foi denunciante.

Vi que podia ser outra pessoa sem nada daquilo. Sem aquele bando de empregado que me odiava. Aprenda a fazer um monte de coisa. Não sabia abrir geladeira, cozinhar, ligar o fogão, o micro-ondas. Nem tirar dinheiro no banco. Pegar metrô. Andar sem chover.

Estou morando no escritório. Minha vida é trabalho, amigos e amores. O amor rouba. Vários. Não só de homem com homem, mas de homem com mulher, amigos. Amores de homem, heterossexual.

Não gosto de rótulo: "Ah, ele mudou porque separou da mulher e ficou gay". Ridículo. Sempre fui gay. Meus filhos sempre aceitaram.

Iste não vai entrar para história da minha vida como de aprendizado. Recebi muita luz de todas as religiões. De rabinos, do candomblé, da umbanda, do espiritismo e de evangélicos. Tudo lava a Deus.

Entrei num grupo de oração. Vou começar a participar das obras da igreja e vou estar mais perto do meu neto.

Depoimento a Eliane Trindade

Companhia de Habitação Popular de Campinas - COHAB/Campinas

Assembleia Geral Extraordinária - Convocação

Prefeitura Municipal de Marília

TERMO DE DESCLASSIFICAÇÃO

EDITAL DE LICITAÇÃO Nº 278/2019

TERMO DA CONVOCAÇÃO

EDITAL DE LICITAÇÃO Nº 006/2019

TERMO DA CONVOCAÇÃO

EDITAL DE LICITAÇÃO Nº 005/2019

EXTRATO DA PORTARIA Nº 3748

PREFEITURA MUNICIPAL DE JOÃO MONLEVADE

CONTRATAÇÃO DE EMPRESA PARA EXECUÇÃO DE REABILITAÇÃO E REFORMA DA PRAÇA DO POVO, no Município de João Monlevade. NOVA DATA DE ABERTURA: 31/01/2020 às 08:00 horas.

FUNDAÇÃO HEMOMINAS

AVISO DE PREGÃO

TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL DE MINAS GERAIS

AVISO DE LICITAÇÃO

SUBSECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO E LOGÍSTICA

DIRETORIA CENTRAL DE COMPRAS

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 098/2019

PREFEITURA MUNICIPAL DE BETIM

Pregão Eletrônico nº 40/2019 - PNC - Pregão Eletrônico - Registro de Preços

PREFEITURA MUNICIPAL DE PITANGUEIRAS

AVISO DE LICITAÇÃO Nº 002/2019

PREFEITURA MUNICIPAL DE RIBEIRÃO CORRENTE

AVISO DE LICITAÇÃO Nº 002/2019